

NO CENTRO COMERCIAL DOLCE VITA DOURO

Minas de Vale das Gatas recordadas em exposição

Mais de uma década depois do seu encerramento, a história das Minas do Vale das Gatas foi reunida numa exposição que contou com o contributo de vários mineiros que, num trabalho difícil e inseguro, arriscaram as suas vidas, muitas vezes, na extracção do volfrâmio. Depois de ter estado patente, em Sabrosa, e de figurar no Centro Comercial Dolce Vita Douro, a exposição poderá ser visitada, a partir do dia 10 de Maio, no Museu de Geologia da UTAD.

Maria Meireles

Do puro estudo científico até à recuperação da história do fundo das galerias mineiras, através da memória daqueles que dedicaram a sua vida à exploração do volfrâmio, foi um passo, para três alunos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) que, mais que um simples trabalho de final de curso, conseguiram reviver o passado de Vale das Gatas.

"Esta exposição engloba vários meses de investigação e uma recolha de recordações pessoais de pessoas que trabalharam na mina, muitas delas recolhidas porta-a-porta", explicou Nataniel Araújo que, em conjunto com Sabina Valente e Nuno Figueiredo, no âmbito do Estágio do Curso de Licenciatura em Biologia/Geologia, elaboraram a exposição sobre as Minas de Vale das Gatas, em Sabrosa.

Filinto Branco, de 76 anos, é um dos antigos mineiros de Vale das Gatas, uma

das vozes que recorda o trabalho árduo nas minas, situadas nas freguesias de São Lourenço de Ribapinhão e Souto Maior, nas quais, "por duas vezes, quase morri". Natural da Campeã, concelho de Vila Real, Filinto Branco trabalhou primeiro nas minas de ferro de Vila Cova e na exploração de carvão de Castelo de Paiva, antes de, em 1968, desafiado por um cunhado, ter ido trabalhar, por 40 escudos à hora, para a mina sabrosense que mereceu a sua dedicação, durante 25 anos.

"Eu ganhava mais, porque fazia os turnos da noite e trabalhava aos fins-de-semana. Tinha meses em que chegava a ganhar mais de 11 e 12 contos", recorda o antigo mineiro que se orgulha de ter criado 13 filhos e de, em 1994, quando finalizaram as concessões da exploração, "ter conseguido comprar uma casa, com dez quartos e vários terrenos", em Vale das Gatas.

Dezenas de fotografias, documentos, rochas, mapas, capacetes e maquinaria, entre outros objectos, estão agora reunidos numa exposição que recorda o extinto couro mineiro de Vale das Gatas, o qual, com uma área de jazida que abrangia um conjunto de 16 concessões mineiras, ocupa uma área total de 8,3 quilómetros quadrados.

Além do passado das minas, do seu enquadramento geográfico e geológico e da sua importância socio-económica, no concelho, a exposição faz, ainda, uma viagem à situação actual do local que, desde 1981 "foi reconvertido, para a extracção de inertes", focando, de igual modo, os vários riscos ambientais a que ainda hoje as minas estão associadas.

As águas provenientes das minas e das escobreiras, a contaminação dos solos envolventes, com cádmio, cobre e zinco (o que levanta restrições, para

fins agrícolas e residenciais) e o colapso das galerias mais superficiais que provocou, em alguns locais, depressões topográficas e cavidades no terreno, são alguns das situações enumeradas, relativamente ao impacto ambiental das minas.

A exposição avança, também, com a intenção da Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM), concessionária para o exercício da actividade de recuperação ambiental das áreas mineiras degradadas, de levar ali a cabo um projecto de intervenção, cujo início está agendado para 2008.

José Marques, Presidente da Câmara Municipal de Sabrosa, adiantou que a autarquia está a preparar "um levantamento exaustivo" da situação das minas, nomeadamente no que concerne ao seu impacto no ambiente e um projecto de recuperação da zona.



Depois da sua passagem pelo Centro Comercial Dolce Vita Douro, a exposição estará patente, até Setembro, no Museu Geológico da UTAD